

Jornal da

**CUT**®

BRASIL

CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES  
ano 1 - nº 3 - maio de 2008 www.cut.org.br



Agricultura familiar é  
arma contra a  
especulação e a  
fome  
Página 8

Chico Mendes e a luta  
da CUT pelo  
meio ambiente



Páginas 3

# Somos a maior e a mais representativa do Brasil



Mais de 42% dos  
sindicatos filiados a alguma  
central fazem  
parte da CUT  
Páginas 4 e 5

## 28 de Maio mobiliza o país

Página 5

ediTorial



Parizotti

Todo mundo já sabia, mas não custa lembrar. O recente processo de recadastramento sindical do Ministério do Trabalho comprova que a CUT é a maior e mais representativa central do Brasil. Mais de 42% dos sindicatos filiados a alguma central fazem parte da CUT.

O recente processo de dispersão sindical que ocorre no Brasil, com a criação de novas centrais, pode ser uma oportunidade para a CUT crescer ainda mais. Para tanto, de muito valerá a disputa a partir de nossas concepções. O fim do imposto sindical, por exemplo, dará novo caráter à batalha e fará das idéias e das práticas o principal argumento para filiações. Esse tema foi debatido em recente oficina realizada pela CUT, como mostra texto publicado nesta edição.

Representatividade se constrói a partir de ação sindical constante, com mobilização, pressão, apresentação de propostas e capacidade de diálogo em defesa dos interesses dos trabalhadores e trabalhadoras. Foi o que aconteceu mais uma vez no último dia 28 de maio, quando realizamos paralisações e mobilizações por diversas cidades para defender a redução da jornada sem redução de salários e a ratificação das Convenções 151 e 158 da OIT – objetivos que continuamos perseguindo.

Conquistas que vamos registrando nos encorajam. Exemplos disso são o projeto Trabalho Doméstico Cidadão, com participação de trabalhadoras domésticas, e os avanços recentes dos rurais, também assuntos desta edição.

**Artur Henrique, presidente nacional**

Conquista

Projeto leva cursos de qualificação a trabalhadoras domésticas

Funcionou e por isso a CUT defende que deve acontecer de novo, e com alcance maior. O projeto Trabalho Doméstico Cidadão, criado a partir de proposição e de insistência da CUT, prevê levar cursos de qualificação profissional e social a mais 2 mil trabalhadoras domésticas em 21 cidades de todo o país, a partir do segundo semestre.

Será a continuidade de um projeto-piloto que já formou 210 trabalhadoras em sete cidades brasileiras, entre os anos de 2006 e 2007. Neste momento, em que está sendo definido o formato da segunda etapa do projeto, a CUT quer manter a experiência anterior. O primeiro módulo do curso, com duração de um ano, equivale ao segundo ciclo do ensino fundamental (as antigas 5ª a 8ª séries) e seu conteúdo foi elaborado por um Comitê Gestor interministerial em que as próprias trabalhadoras têm papel fundamental.

“Quando a gente luta para o governo dar atenção e criar políticas públicas para essas trabalhadoras, é porque entendemos que são quase oito milhões de pessoas e a maioria sem oportunidade de sonhar com um futuro diferente. Muitas que já fizeram o curso estavam mais de dez anos sem estudar”, diz Creuza Maria Oliveira, presidente da Fenatrad-CUT (Federação Nacional das Trabalhadoras Domésticas).

O projeto também tem um módulo para formação de lideranças políticas e sindicais, com duração de um ano e aberto a quem se sentir vocacionado. O debate político e social já ocorre no primeiro módulo, através de atividades



Suzana Vier/Contracs

Projeto proposto pela CUT aponta para o resgate da cidadania de rua, ida a museus e cinema ou a debates. Para a inscrição nos cursos que começam no segundo semestre deste ano, as trabalhadoras devem procurar os sindicatos. Há 40 entidades no Brasil, quase todas filiadas à CUT. “Organizar essas trabalhadoras é difícil, pois a maioria não tem registro e nós não podemos nos aproximar dos locais de trabalho. Mas estamos mudando as coisas”, acredita Creuza.

Para Lucilene Binsfeld (Tudi), presidente da Contracs-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio e Serviços), da qual a Fenatrad faz parte, o projeto é rico pois “foi construído a várias mãos e principalmente a partir do olhar das trabalhadoras domésticas, e tem como sentido principal o resgate da cidadania”.



Humor

O desenho ao lado é a estréia em charge do publicitário José de Oliveira Dias, o Toco. Nascido em Votorantim (SP), trabalha para o movimento sindical e em campanhas políticas do PT “desde lá atrás, no final dos anos 70”. Porém, só há 10 anos faz marketing político profissionalmente. A maior parte do tempo foi voluntário. A relação dele com dinheiro, por sinal, não é das mais comuns. Não entra em uma agência bancária há mais de sete anos e confia toda a contabilidade à companheira e sócia, Ana. “Adoro essa coisa de fazer propaganda de idéias e valores, e não de produtos”, diz ele.



expediente:

Jornal da CUT é uma publicação mensal da Central Única dos Trabalhadores. **Presidente:** Artur Henrique da Silva Santos. **Secretária nacional de Comunicação:** Rosane Bertotti. **Direção Executiva:** Adeilson Ribeiro Telles; Anízio Santos de Melo; Antonio Carlos Spis; Antonio Soares Guimarães; Carlos Henrique de Oliveira; Carmen Helena Ferreira Foro; Dary Beck Filho; Denise Motta Dau; Elisângela dos Santos Araújo; Expedito Solaney Pereira de Magalhães; Jacy Afonso de Melo; João Antônio Felício; José Celestino Lourenço; José Lopez Feijó; Julio Turra Filho; Lúcia Regina dos Santos Reis; Manoel Messias Nascimento Melo; Milton Canuto de Almeida; Quintino Marques Severo; Rogério Batista Pantoja; Rosane da Silva; Temístocles Marcelos Neto; Vagner Freitas de Moraes. **Jornalista responsável:** Isaias Dalle (MTB 16.871). **Redação e edição:** Ana Paula Carrion, Isaias Dalle, Leonardo Severo, Paula Brandão (equipe Secom), Vanessa A. Paixão (secretária), Cristina Martins Tavelin, Fernanda Silva Santos (estagiárias) e Eder Eduardo (programador). **Colaborou nesta edição:** subseção Dieese. **Projeto gráfico e diagramação:** Tmax Propaganda. **Foto de capa:** Parizotti. **Impressão:** Bangraf. **Tiragem:** 20 mil exemplares.

hisTória

# Meio ambiente também é bandeira sindical

5 de junho é considerado o Dia Mundial do Meio Ambiente, e ao longo da primeira semana do mês a comunidade internacional é estimulada a refletir sobre a relação entre a atividade transformadora do trabalho e a saúde do ecossistema.

Já nos anos 1980, para setores importantes da CUT o assunto era encarado como um tema sindical, ainda que, à época, para a imensa maioria da sociedade meio ambiente parecesse um modismo de poucos.

O principal marco dos debates ambientais dentro da CUT foi a aprovação unânime da tese "Em Defesa dos Povos da Floresta" durante o 3º Congresso Nacional, em Belo Horizonte, 1988. A tese vinha do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri (AC), cujo símbolo maior já era, naquele momento, o seringueiro Chico Mendes. A aprovação da tese levaria a Central a fundar no Congresso seguinte, em 1991, a Comissão Nacional de Meio Ambiente (CNMA), através da qual participou da conferência mundial Cúpula da Terra, conhecida como RioEco-92.

"Aquela tese já continha uma visão de desenvolvimento que integrava a dimensão econômica, humana e ambiental. É um documento que merece ser relido", considera o atual titular da CNMA, Temístocles Marcelos Neto. "De lá pra cá, acumulamos conceitos e políticas consistentes, só nos falta internalizar o meio ambiente como bandeira sindical", diz.

Gomercindo Clovis Rodrigues, que era assessor agrônomo do sindicato de Xapuri quando da apresentação da tese, explica um pouco melhor o termo "internalizar": "A maioria dos sindicatos encaram o meio ambiente como uma coisa pequeno-burguesa, e nisso se enganam. O trabalhador e a trabalhadora são os que sofrem primeiro e mais com a degradação ambiental. No Centro-Sul, por exemplo, são submetidos a barulho, zoeira e fumaça ao longo do dia, durante o expediente e nas várias horas que levam para ir e voltar de casa para o trabalho. A transformação disso tem de ser colocada em debate como uma tarefa do movimento sindical", afirma



Comitê Chico Mendes

Chico em seu local de trabalho e santuário

Gomercindo, hoje um dos coordenadores do Comitê Chico Mendes ([chicomendes.org.br](http://chicomendes.org.br)), do qual a CUT-AC faz parte.

Em 2008, uma das lutas que a Central faz em diversas frentes, como nas campanhas dos rurais, do ramo de energia ou em proposições apresentadas ao Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, é para garantir que a expansão dos biocombustíveis inclua a valorização dos trabalhadores de toda a cadeia de produção, no campo e na cidade, e o respeito à terra. "Conceitos como selo social e inclusão da agricultura familiar no processo fazem parte do debate nacional graças à ação das entidades cutistas", diz Temístocles.



## A época - 1992

### Política

Em abril, Pedro Collor dá entrevista em que faz várias denúncias contra o irmão, o presidente Fernando Collor. O clima de descontentamento, muito forte, cresce mais e várias manifestações populares são realizadas. Em setembro, sob forte pressão, Câmara dos Deputados abre processo de impeachment. Em outubro, Collor renuncia. Em maio, o então governador do Acre Edmundo Pinto de Almeida Neto (PDS) é assassinado. No mesmo mês, o bispo Edir Macedo passa uma semana em prisão. Na primeira sistematização do total de greves ocorridas no Brasil no período de um ano, o Dieese aponta: 557 paralisações e mais de 2,5 milhões de grevistas.

### Esportes

O São Paulo vence a Libertadores e o Mundial Interclubes. Flamengo é campeão brasileiro. Nigel Mansell (Williams-Renault) é campeão mundial de F1. Brasil registra sua primeira participação nos Jogos Olímpicos de Inverno, realizados naquele ano na França.

### Internacional

Em fevereiro, Nelson Mandela divide com Frederik De Klerk prêmio recém-criado pela Unesco para a promoção da paz através da educação. Dois anos após a revolta popular conhecida como Caracazo, Hugo Chávez lidera tentativa frustrada de deposição do presidente Carlos Andrés Pérez, na Venezuela. Em março, países europeus começam a ratificar o chamado Tratado de Céu Aberto, que permite maior controle do tráfego pelo bloco liderado pelos Estados Unidos. Em abril, o presidente Alberto Fujimori dissolve o parlamento peruano e prende opositores. Em maio, é assassinado o juiz italiano Giovanni Falcone, combatente da Máfia. Em junho, ocorre a Eco-92, no Rio de Janeiro. Em setembro, o líder do Sendero Luminoso Abimael Guzmán é preso no Peru. Em novembro, é fundada a Central de Trabajadores de la Argentina (CTA).

### Cultura

Inaugurada a Ópera de Arame, em Curitiba. *Silêncio dos Inocentes* vence o Oscar. *As Melhores Intenções*, de Billie August (roteiro de Ingmar Bergman), vence a Palma de Ouro em Cannes. Rachel de Queiroz lança *Memorial de Maria Moura*. Paulinho da Viola ganha o Prêmio Shell.

### Ciência e Tecnologia

Em junho, no Brasil, é criada a Associação Nacional de Provedores de Internet. Em agosto, o Conselho Federal de Medicina reconhece a acupuntura como ato médico.

### Obituário

Em janeiro, morre a escritora Adelaide Carraro, o ator Paulo Vilaça e a filha de Getúlio Vargas, Alzira. Em fevereiro, Jânio Quadros. Em março, a arquiteta Lina Bo Bardi e o ator Paul Heinred. Em abril, o escritor Isaac Asimov. Em maio, Marlene Dietrich e Luiz Eça, do Tamba Trio. Em julho, Astor Piazzolla. Anthony Perkins (de *Psicose*) e o músico Herivelto Martins morrem em setembro. Em outubro, Ulysses Guimarães. Em novembro, o compositor e apresentador Carlos Imperial e o dramaturgo Augusto Cesar Vanucci. Em dezembro morre o escritor Otto Lara Resende.

@cesse

nosso portal e conheça mais sobre a história do movimento sindical

[www.cut.org.br](http://www.cut.org.br)

# A CUT é a mais repres e quer crescer aind



Mais de 300 mil trabalhadores e trabalhadoras foram ao 1º de Maio 2008 para festejar e debater

A disputa sindical nas bases vem se acirrando cada vez mais, desde antes do reconhecimento legal das centrais. Após a publicação, em abril, da Portaria 186 – que explicita e regulamenta maior liberdade sindical em relação a confederações e federações – a batalha tem tudo para se acentuar.

A CUT deve se empenhar nessa briga e tem todas as condições objetivas para, nessa conjuntura, ampliar suas bases, na avaliação do presidente nacional Artur Henrique. “Se a disputa nos coloca um desafio por um lado, por outro nos abre um grande campo de oportunidades de reafirmarmos nossas concepções e práticas sindicais e ampliar o alcance delas”, afirmou Artur, na abertura da Oficina sobre Organização Sindical, realizada nos dias 19 e 20 de maio, em São Paulo, para debater o cenário sindical e as implicações das novas regras da Portaria 186.

A primeira etapa do recadastramento sindical do Ministério do Trabalho, encerrada dia 30 de abril, reafirma a imensa supremacia da CUT em todo o Brasil. Das entidades já recadastradas e que têm filiação a alguma central, 42,3% fazem parte da Central Única dos Trabalhadores. A Força vem em segundo lugar, com 19%, e a CTB tem 4,5%.

Os dados são parciais e a maior parte das entidades, incluindo sindicatos filiados à CUT, ainda não se recadastrou. Somada ao fato de o Ministério ter divulgado um levantamento bastante detalhado da estrutura sindical em todo o país, essa situação tem feito das entidades alvo de assédio – e nem sempre através de batalha política ou ideológica.

“Precisamos providenciar, em primeiro lugar, o recadastramento das entidades cutistas. É um trabalho difícil, que exige contato de entidade a entidade, e essa é uma tarefa que os ramos e as estaduais têm de fazer. É impossível que uma entidade sozinha dê conta da tarefa”, afirmou o secretário-geral Quintino Severo.

As entidades agora têm até o dia 31 de dezembro para providenciar o recadastramento, que então valerá em 2009. Para ajudar confederações e as estaduais nesta tarefa, a CUT Nacional está encaminhando um mapa do estágio atual do recadastramento nas bases da Central, estado por estado, ramo por ramo. O documento deve ser usado como ferramenta em encontros de trabalho para diagnosticar qual a posição que a CUT ocupa em cada setor e região e, então, identificar onde pode e deve se dar essa expansão no número de sindicatos filiados.

Ainda segundo Quintino, parte expressiva das entidades não declarou ser filiada a qualquer central. “Esse espaço, portanto, deve ser ocupado na disputa política e ideológica, protegendo os sindicatos de um assédio que utilize outros meios”.

Por essas razões, a CUT vai organizar uma ampla campanha de filiação. “É uma batalha sindical que se inicia. A disputa deve ser feita, e a CUT tem clareza de que precisamos iniciar um movimento compacto, grande, para trazermos mais sindicatos para nossa Central. Mas isso se dará de acordo com nossa concepção de ação sindical, pela via do convencimento político e ideológico”, afirmou o secretário nacional de Política Sindical Wagner Freitas. “A CUT crescerá ainda mais, não tenham dúvidas”, completou.

Exemplos de como as concepções e práticas da CUT dão vantagem à Central, serão o fim do imposto sindical e das taxas assistencial e confederativa, e a substituição dos três pela contribuição negocial – que não será obrigatória, mas aprovada em assembléia. A extinção desses velhos instrumentos da estrutura sindical oficial desestimulará a criação de sindicatos fantasmas e a pulverização das bases e valorizará a

# Representativa a mais

## Dia Nacional de Lutas movimentada todas as regiões do país

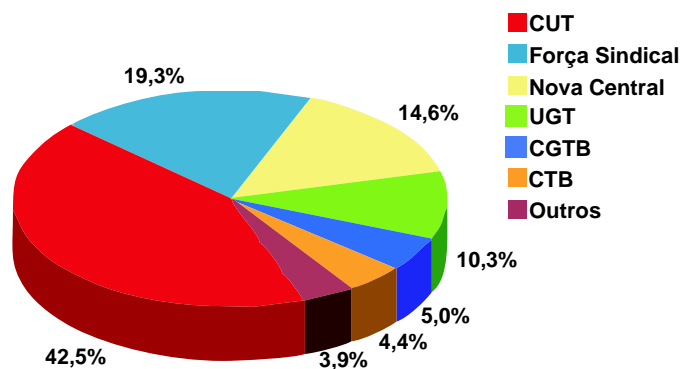


Parizotti

# Pelas 40 horas

Assembléia em São Bernardo une mobilização da Ford e da Mercedes no dia 28, com milhares de militantes

### Participação das centrais



O Dia Nacional de Mobilização e Luta, 28 de maio, reuniu milhares por todo o Brasil em paralisações, manifestações de rua e panfletagens em defesa das três bandeiras imediatas da CUT e das demais centrais: redução da jornada de trabalho – das atuais 44 horas semanais para 40 – e a ratificação das Convenções 151 e 158.

No dia 3 de julho, as centrais entregam o abaixo-assinado pró-redução da jornada ao Congresso Nacional, em Brasília, e realizam um ato político para exigir que os parlamentares também ratifiquem as convenções. “Depois, a mobilização deve permanecer, através da pressão direta sobre os parlamentares, em suas bases e também no Congresso. Vivemos um momento em que a economia cresce, as empresas lucram como nunca e a produtividade aumenta. Esses ganhos, construídos com nosso suor, precisam ser repartidos com os trabalhadores”, afirma Artur Henrique, presidente da CUT.

Mobilizações romperam a alvorada do dia 28. Como no ABC paulista, onde cerca de 25 mil metalúrgicos atrasaram em aproximadamente uma hora e meia a entrada dos turnos para realizar passeatas. Os trabalhadores e trabalhadores da Mercedes também se juntaram aos companheiros da Ford, em São Bernardo, para uma assembléia conjunta com quase 10 mil trabalhadores, quando também reivindicaram o fim do fator previdenciário. Bancários no centro da capital paulista atrasaram a abertura das agências em uma hora.

Ações políticas e sindicais como essas ocorreram em todos os ramos de atividade e em todas as regiões, no campo e na cidade. Em Curitiba, por exemplo, a mobilização teve início às 3 da madrugada, com o atraso na saída dos ônibus. Houve repressão da polícia, o que não impediu que a mobilização se estendesse até o amanhecer, quando trechos da BR-166 foram bloqueados. O fôlego ainda permitiu que uma passeata percorresse o centro da capital por volta do meio-dia. O balanço completo de todas as atividades realizadas pelo país podem ser encontrados em [www.cut.org.br](http://www.cut.org.br).

disputa ideológica. A CUT acredita que o fim do imposto e das taxas vai ocorrer até o final de junho, como previsto no projeto que regulamentou as centrais sindicais. Formalmente, a matéria tem dois caminhos para chegar ao Congresso Nacional e lá ser votada: projeto de lei ou MP.

### Financiamento e negociação

Denise Motta Dau, secretária nacional de Organização Sindical, também na mesa de debates, informou que a CUT tem trabalhado junto ao governo federal e ao Congresso para que, junto com o fim do imposto sindical, sejam criadas regras específicas de financiamento para as entidades que representam os servidores públicos, os profissionais liberais, os rurais e as trabalhadoras domésticas. “Como são bases onde não existe a figura da negociação coletiva, ou onde funciona apenas para uma pequena parcela dos trabalhadores, é necessário criarmos uma alternativa à contribuição negocial”, disse a dirigente. “Tal alternativa deve ter o mesmo caráter democrático da taxa negocial”, completou.

Para os trabalhadores públicos, a ratificação da Convenção 151 vai estabelecer a negociação coletiva no setor e, portanto, poderá até mesmo permitir a criação da taxa negocial. “Mas a ratificação e a entrada em vigor da 151 não ocorrerá com a mesma rapidez com que o imposto será extinto, e portanto é preciso uma regra de transição para o financiamento das entidades”, explicou.



## Mundo do trabalho em debate na OIT

De 28 de maio a 13 de junho, a CUT debate e apresenta propostas sobre o mundo do trabalho, junto com lideranças sindicais, governamentais e empresariais de diversos países, durante a 97ª Sessão Anual da Conferência Internacional do Trabalho promovida pela OIT/ONU, em Genebra (Suíça). A OIT anuncia que o relatório global que será produzido ao final do evento terá como base a defesa da liberdade e do reconhecimento de fato da atividade sindical.

Tarefas prioritárias para a CUT durante a Conferência serão a ampliação de apoio para a ratificação no Brasil das convenções 151 e 158 da própria OIT, para a luta contra as práticas anti-sindicais no país, pela ampliação do conceito de trabalho decente e pela valorização da agricultura familiar como instrumento contra a pobreza e a escassez de alimentos (leia mais sobre isso na página 8).

Representam a CUT em Genebra o secretário de Relações Internacionais João Felício, a vice-presidente Carmen Foro e a secretária nacional de Comunicação Rosane Bertotti. No dia 9 de junho, o presidente Artur Henrique faz pronunciamento oficial ao plenário.

## Campo

## Rurais conquistam R\$ 13 bilhões para o Pronaf



Rossana Lana

Juntas, entidades realizaram o Acampamento da Reforma Agrária, em Brasília

Após muita pressão e mobilização da Contag (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura) e da Fetraf (Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Agricultura Familiar), o governo federal anunciou R\$ 13 bilhões para o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) em 2008.

Na avaliação das duas entidades, a medida é fundamental para o país garantir sua soberania alimentar, enfrentar o agravamento da crise causada pela especulação transnacional no setor de alimentos e garantir condições dignas de produção e alimentos mais baratos para a população.

Entre outras conquistas do 13º Grito da Terra e da 4ª Jornada de Lutas da Agricultura Familiar, destaque para a repactuação de R\$ 5 bilhões das dívidas rurais com desconto de 15% a 35% - para as safras contratadas de 2003 a 2006 - e a garantia de aquisição da produção para compor 30% da merenda escolar da rede pública.

Contag e Fetraf continuam lutando para que o Pronaf amplie políticas de comercialização, segurança e soberania alimentar, com assistência técnica e pesquisa, e atenção especial ao meio ambiente, à infra-estrutura e à educação no campo.



## política

### 30 anos da greve da Scania



Dino Santos

Ex e atuais dirigentes da CUT comemoram

A greve dos trabalhadores da Scania eclodiu em 12 de maio de 1978 e foi a primeira após dez anos da promulgação do AI-5, que reprimiu e censurou a contestação ao regime ditatorial. 30 anos depois, o presidente Lula foi aclamado na sede do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo, em evento que resgatou a trajetória do novo sindicalismo. No seu discurso, Lula afirmou que a greve da Scania foi "o tiro

de misericórdia que destruiu todos os empecilhos para a volta da democracia no Brasil". O grande ganho do movimento, que depois se estendeu às outras montadoras, sublinhou o presidente, "foi do ponto de vista da moral, da consciência". Rosane da Silva, secretária nacional Sobre a Mulher Trabalhadora lembra também que, à época, foram as mulheres que iniciaram a paralisação das máquinas da Cofap, em São Caetano, apesar de serem somente 8% da categoria no ABC, e não estarem representadas no Sindicato.

### Democratização da comunicação

A CUT participou nos dias 16 e 17, em Brasília, da 14ª plenária do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC). Rosane Bertotti, secretária nacional de Comunicação da CUT e conselheira do FNDC mediu o principal painel, debatendo a Reestruturação do Sistema e o Controle Social com a presidente da Empresa Brasileira de Comunicação, Tereza Cruvinel e o deputado Jorge Bittar, da Comissão de Ciência, Tecnologia, Informação e Comunicação da Câmara. Para Rosane, "o momento é de ampliar a pressão pela realização de uma Conferência Nacional de Comunicação". Sobre o PL-29 - que trata do setor de TV por assinatura e de audiovisual - a CUT propõe

"maior reflexão e a democratização do debate, envolvendo o conjunto da sociedade, pois a entrada do oligopólio estrangeiro das telecomunicações desnacionalizaria ainda mais o setor".

### Solidariedade à Bolívia

Membro da executiva da CUT, Julio Turra esteve com a Central Obrera da Bolívia (COB) nas comemorações do 1º de Maio em La Paz. Diante das ameaças da política separatista das oligarquias pró-EUA, que agitam a bandeira do 'autonomismo', na ânsia de criar um novo Kosovo, a CUT conclama "a mais ampla solidariedade ao povo e ao mandato popular do presidente Evo Morales".

### Menos juros, mais desenvolvimento!

Contra os juros altos e o elevado superávit primário, a Coordenação dos Movimentos Sociais (CMS) realiza manifestação nacional no dia 19 de junho, pela manhã, em frente ao Banco Central, em Brasília. À tarde, no auditório Nereu Ramos, da Câmara dos Deputados, a CMS faz ato "Contra o imperialismo, em solidariedade ao povo cubano".

## Curtas

### Formação para o futuro

A Escola Sul, localizada em Florianópolis (SC), está fazendo 18 anos. Uma das atividades para marcar a data será a realização do seminário "A CUT no atual cenário sindical brasileiro", nos dias 12 e 13 de junho. O debate sobre os rumos e estratégias da Central também está sendo organizado pelas CUTs Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Estão previstas as presenças do presidente do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), Marcio Pochmann, e do coordenador técnico do Dieese, Clemente Ganz Lúcio, entre outros. Para participar: (48) 3226.7272.

### Municipais em expansão

A Fetamce-CUT (Federação dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal do Estado do Ceará) promove seu 6º Congresso Estadual entre os dias 30 de maio e 1º de junho na cidade de Iparana-Caucaia. Os temas do Congresso, em sintonia com a Campanha Salarial Nacional 2008 da Confetam (Confederação Nacional dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal) são "Pela Democratização do Estado, Por Garantia e Igualdade de Direitos e Pelo Direito à Negociação Coletiva no Serviço Público". No Ceará, como em outras regiões do Brasil, a Campanha Salarial Nacional vai registrando conquistas. Na cidade de Antonina do Norte, por exemplo, os professores obtiveram reajuste de 40%. Como resultado da luta, a Confetam cresce: mais de 50 sindicatos filiaram-se à confederação e à CUT nos últimos 18 meses.

### Metalúrgicos de todo mundo

Entre os dias 16 e 18 de junho acontece o 12º Encontro Mundial do Setor Auto da FITIM (Federação Internacional dos Trabalhadores na Indústria Metalúrgica), em Guarulhos-SP. O evento, que reúne 250 delegados de mais de 30 países, acontece pela primeira vez no país e demonstra a força da indústria automotiva brasileira nos últimos anos, bem como a da anfitriã Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM/CUT). O encontro tem como objetivo analisar as tendências do setor no mundo e promover a troca de experiências entre os sindicalistas. Já nos dias 19 e 20 de junho, também em Guarulhos, a CNM/CUT organiza a versão nacional do encontro.

### Eleição da Apeoesp

As eleições para a renovação da Direção da Apeoesp (Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo), do Conselho Estadual de Representantes (CER) e do Conselho Regional de Representantes (CRR) acontecerão no próximo dia 5 de junho, das 8 às 21 horas. As eleições acontecem em todas as 92 subseções do sindicato e, dependendo da necessidade, as subseções podem utilizar-se de urnas volantes, que percorrem as escolas da região nos três períodos.

No dia 12 de junho serão realizados atos em frente às escolas para denunciar o descaso do governo Serra com a Educação Pública. No dia 13 haverá um debate, nas últimas aulas das escolas, sobre o que representa a política tucana para o Estado; e no dia 20 de junho, será realizado o Ato Unificado dos Trabalhadores em Educação na Praça da República, às 14 horas, com a participação de entidades representativas de todos os trabalhadores do ensino.

### Plenárias estatutárias



CUT-RS realizou sua Plenária em 16 e 17 de maio

Rumo à realização da Plenária Nacional Maria Ednalva (dias 5 a 8 de agosto, em São Paulo), a 12ª de nossa história, as CUTs realizam suas rodadas estaduais. Em junho, 19 estaduais farão a sua. Antes de cada Plenária Estatutária, as CUTs realizam as Plenárias das Mulheres. De cada plenária sairão textos-bases a ser apresentados na Plenária Nacional, que debaterá, entre outros temas, mudanças nos estatutos da CUT. Dia 8 de agosto, o Paço Municipal de São Bernardo, palco das primeiras mobilizações do Novo Sindicalismo, vai abrigar a grande Assembléia Nacional da CUT.

### Pressão no Congresso

Durante o mês de junho, CUT e Condsef (Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal) vão para o Congresso Nacional defender a aprovação de emendas à medida provisória (MP) 431, publicada em 15 de maio no Diário Oficial da União (DOU) e que trouxe reajustes para mais de 800 mil servidores civis do Executivo Federal. Cerca de 10 emendas estão sendo propostas pela Condsef, que detectou incoerências técnicas. Além disso, a oposição (PSDB e ex-PFL) continua empurrando o processo de valorização dos servidores. A CUT, como vem fazendo desde o início, continua junto com a Condsef pressionando congresso e governo federal.

### Educação e finanças

A Contee-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino) realizará no dia 12 de junho, em São Paulo, o Encontro de Secretários de Finanças e Tesoureiros, que receberá representantes de entidades filiadas de todo o Brasil. Entre os temas do Encontro destacam-se a apresentação de experiências e resultados de ações bem sucedidas na área administrativa, esclarecimentos sobre código sindical e acompanhamento do repasse da contribuição, além de sugestões de articulação nas campanhas de sindicalização.

### Desenvolvimento solidário

Entre os dias 25 e 28 de junho, a CUT e suas entidades do campo participam da I Conferência Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário, na capital Recife (PE). O objetivo da Conferência é propor e controlar políticas públicas para o setor (veja mais sobre a luta no campo nas páginas 6 e 8).

### CUT Multi

A FNU-CUT (Federação Nacional dos Urbanitários) vai realizar no mês de junho o seminário para formação da comissão do Comitê CUTMULTI, um dos fóruns de discussão mais importantes para os trabalhadores que atuam em empresas multinacionais. De acordo com o Secretário de Energia da FNU, Franklin Moreira, projetos dessa natureza possibilitam uma grande troca de experiências e a formulação de novas estratégias de luta. Também em junho, nos dias 3 e 4, haverá o Encontro Rede de Trabalhadores Vale; nos dias 9 e 11, o Encontro Rede de Trabalhadores Solvay; e, na segunda quinzena, serão realizados mais dois encontros de trabalhadores: o Encontro Rede de Trabalhadores EDP e C&A.

e **G**onomia

## Agricultura familiar é arma contra a fome

Nos últimos dois meses, o noticiário voltou-se para um assunto alarmante, a crise internacional de alimentos e o aumento de seus preços. A notícia pode parecer nova mas, segundo estudiosos, o fato é antigo e a crise, cíclica.

O enfoque dado nestes dias ao problema, em geral, passa ao largo de uma causa fundamental. Os alimentos são encarados pelo mercado como commodities (produtos comercializados mundo afora em grande escala, a exemplo do petróleo) e, assim, viram alvo de especulação financeira. Com a concentração do agronegócio na mão de poucos, é mais fácil interferir nos preços através da diminuição da produção ou controle de distribuição ou dos insumos. Quanto mais fome, mais lucro.

Para a CUT, a chave para impedir que a fome humana seja fonte de lucro é o combate ao monopólio da terra, da

produção e da distribuição através de uma agricultura familiar cada vez mais fortalecida e voltada principalmente a garantir o fornecimento de comida. No Brasil, atualmente, 70% dos alimentos que chegam às mesas têm origem nas pequenas propriedades, segundo dados do Ministério de Desenvolvimento Agrário.

“Este princípio, que pressupõe forte ação do Estado, é essencial para garantir nossa soberania alimentar e, inclusive, para ajudar na maior inserção do Brasil na tarefa da combater a fome nos países periféricos”, analisa o presidente da Central, Artur Henrique.

A análise que vem sendo feita pelos meios de comunicação pode fazer parecer que a escassez de alimentos deve-se somente ao fato de mais pessoas estarem comendo. Ou ao aumento de terras dedicadas à produção de biocombustíveis. Sim, há um aumento no



Ubirajara Machado

Agricultura familiar garante 70% dos alimentos no Brasil

número de pessoas com acesso à alimentação básica, inclusive no Brasil, assim como mais extensões de terra são usadas para plantio de cana ou milho. “Porém, a capacidade do planeta produzir alimentos em quantidade e qualidade suficientes é ampla, desde que seja essa a prioridade e comida não seja tratada como se fosse petróleo ou cotação de bolsa de valores”, comenta o secretário geral Quintino Severo. ●●●

**C**ultura

## São João movimentando o Nordeste

Milhões vão comemorar São João pelo Brasil, especialmente na região Nordeste, onde acontecem as principais festas de junho. Os números das duas maiores comemorações são emblemáticos. Juntas, as cidades de Campina Grande (PB) e Caruaru (PE) atraem 3 milhões de pessoas ao longo do mês, sendo quase a metade turistas. Há muitas outras festas na região, em praticamente todas as cidades.

Em Caruaru, a prefeitura estima que aproximadamente R\$ 10 milhões são injetados na economia da cidade, e cerca de 4 mil vagas de trabalho são geradas durante a festa – a maioria, segundo a associação comercial, informais.

As festas juninas também representam o melhor momento do ano para os empreendimentos de economia solidária no Nordeste. Segundo a ADS (Agência de Desenvolvimento Solidário), da CUT, o fato de o mês ser também o período de colheita faz as vendas de artesanato e comida caseira se multiplicarem por três.

A festa e seus costumes chegaram ao Brasil através de europeus e inicialmente eram restritos à elite nas grandes metrópoles. A quadrilha, por exemplo, era a



Fundação Cultura de Caruaru

Arraiás como em nenhum outro lugar do mundo

imitação de uma dança francesa, ao gosto dos brancos da então capital Rio de Janeiro. Influências indígenas e negras deram ao São João outro caráter, hoje francamente popular e identificado com raízes camponesas. ●●●

**T**direitos

### Momento de ampliar direitos

A Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) suscita debates apaixonados desde que foi criada em 1943, após muita luta dos movimentos sociais. Responsável pela criação e garantia de um conjunto de direitos trabalhistas que têm contribuído para o desenvolvimento do Brasil por várias gerações, às quais proporcionou também a realização de conquistas pessoais e familiares, a CLT, de tempos em tempos, torna-se alvo de projetos que se auto-intitulam “modernizantes”.

Um dos episódios mais marcantes da história da CUT foi a luta contra projeto de lei do então presidente FHC em 2001, cujo objetivo era flexibilizar direitos trabalhistas. Por todo o país, mais de um milhão de militantes convocados pela CUT enterraram o projeto, contra a grande imprensa e o sindicalismo pelego.

Desde o ano passado, surgiu um debate no Congresso sobre a necessidade de “consolidar” a Consolidação das Leis do Trabalho. A CUT, de pronto, posicionou-se e continua contra a proposta, mesmo sabendo que o capítulo da CLT que trata de organização sindical seja mesmo arcaico. No entendimento da Central, o momento político e a correlação de forças no parlamento são absolutamente desfavoráveis a um debate como esse e abririam perigoso caminho para retirada de direitos. E o objetivo é ampliá-los.

Como o assunto permanece restrito a pequenos círculos do Congresso, a CUT optou por fazer o debate lá dentro, para evitar que o assunto tome vulto e seja abraçado pelos conservadores através da imprensa. Com o apoio de entidades como a OAB federal, a Anamatra (Associação Nacional dos Magistrados do Trabalho) e ANPT (Associação Nacional dos Procuradores do Trabalho), está agindo politicamente. A deputados, já avisou: se a proposta for encaminhada, a CUT irá para as ruas protestar e lutar.

**M@is** sobre o mundo do trabalho em [www.cut.org.br](http://www.cut.org.br)

[leitor@cut.org.br](mailto:leitor@cut.org.br)